

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO PARA REDUÇÃO DE RAMs EM CASOS DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS.

Emanuel Luiz Ferreira ¹
Antonio Marcos Rodrigues da Silva ²
Camila Gurgel Dantas de Paula ³

INTRODUÇÃO

O farmacêutico é um profissional com potencial para reduzir reações adversas a medicamentos (RAMs) através de serviços clínicos, que asseguram a esse profissional parâmetros seguros de conduta a serem tomadas, a fim de otimizar e diminuir riscos associados a prescrição e administração de medicamentos (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, tendo em vista que a polifarmácia é definida como a prescrição contínua de múltiplos medicamentos a uma mesma pessoa, também constitui uma possibilidade de causar RAMs e aumentar a mortalidade de indivíduos. Além disso, quando se trata de indivíduos idosos, essa realidade se torna ainda mais preocupante, devido aos riscos associados a fragilidades e comorbidades que esses indivíduos possuem, visto que a medicação potencialmente inapropriada (MPI), pode ser um dos fatores de morbimortalidade (MASNOON *et al.*, 2017).

A polifarmácia está relacionada a prescrição de 5 medicamentos ou mais. Dessa forma, as pessoas que vivenciam a polifarmácia, podem estar mais suscetíveis a tratamentos duplicados, interações medicamentosas e interações com comorbidades, aumentando os riscos de Eventos Adversos a Medicamentos (EAM), ocasionados por medicamentos potencialmente inapropriada (HUGHES; MCMURDO! GUTHRIE, 2013).

Por conseguinte, esses riscos podem variar de magnitude, tendo em vista que a polifarmácia está presente em cerca de 7-45% das pessoas idosas. Ainda, as mulheres são as mais acometidas a polifarmácia, inclusive as internadas em instituições de longa permanência e que são acometidas com algumas doenças, como diabetes, doenças cardíacas, neoplasias, doenças metabólicas e doença pulmonar obstrutiva (HSU *et al.*, 2020).

A adesão a uma prescrição pelo paciente depende dos prestadores de serviços e da população assistida pelo sistema de saúde. Logo, o cuidado farmacêutico é de extrema importância para que a população tenha adesão a farmacoterapia, assim como a redução de RAMs, identificação de MPis e EAMs, que são fatores de riscos comuns na polifarmácia (HSU *et al.*, 2020).

A polifarmácia pode ser melhorada, baseando-se em modelos de prescrições racionais, que seguem seis etapas: 1. definir a causa e o problema do paciente, 2. Especificar o objetivo do tratamento; 3. Escolha do tratamento padrão e verificar a adequação ao tratamento; 4. Iniciar tratamento; 5. Fornecer avisos, instruções e informações e 6. Interromper o tratamento em casos de efeitos adversos e inefetividade terapêutica. Além disso, a melhor forma de identificação de medicamentos potencialmente perigosos para idosos é sinalizá-los como MPI, esses não serão indicados para serem prescritos para essa população, devido aos seus riscos de mortalidade, ou diminuição da qualidade de vida dos mesmos. (COLEMAN *et al.*, 2019).

¹Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emanuel14luiz2015@gmail.com;

²Geaduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, E-mail: antonio.silva@aluno.uepb.edu.br;

³Graduada pelo Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, camilagurgeldp@hotmail.com;

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é fomentar a importância do cuidado farmacêutico para a diminuição de reações adversas a medicamentos em casos de polifarmácia e como reduzir danos à saúde em idosos.

METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa da literatura, a qual se define como um método não sistemático, que busca descrever e discutir o desenvolvimento de um tema específico, a partir dos achados na literatura (ENFERM, 2007).

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de agosto e setembro, de 2023, na plataforma de dados PUBMED, visando facilitar esse levantamento de estudos, foram utilizados os Medical Subject Headings (MeSH): “polypharmacy”, “The elderly” e “Adverse Drug Reactions”, os quais foram combinados entre si pelo operador booleano ”AND”.

Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, relacionados à temática, publicados entre os anos de 2017 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos da amostra final os resumos, relatórios técnicos, trabalhos publicados em anais de congresso, estudos duplicados e os estudos que apresentassem fuga da temática analisada.

Dessa forma, os estudos foram selecionados a partir da leitura inicial do título, objetivo e resumo, considerando os critérios de elegibilidade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos coletados foram encontradas definições acerca da polifarmácia, assim como seus eventos adversos relacionados ao medicamento, tendo em vista esses fatores, relacionou-se a importância do cuidado farmacêutico. Além disso, os serviços do cuidado farmacêutico mais utilizados são aqueles relacionados a notificação de RAMs, a partir da monitoração terapêutica e revisão da farmacoterapia. Desse modo, vale salientar que esses serviços auxiliam na identificação de riscos à saúde de idosos polimedicados e implica-se colocar o medicamento como MPI, medicamentos potencialmente inapropriados, nesse caso para pessoa idosa. Nesse sentido, espera-se tornar esses fármacos, devido ao potencial de risco, menos prescritos, ou até mesmo não prescritos para população idosa.

Dovjak (2022) e Davies *et al* (2020), relataram em seus estudos que a polifarmácia é um problema complexo, uma vez que está entrelaçada com questões sociais e clínicas, considerando que as pessoas idosas estão alocadas num contexto de várias comorbidades associadas que necessitam de cuidados.

Ainda, destaca-se que essa presença de multimorbidade dificulta o processo de implantação de diretrizes clínicas e protocolos terapêuticos eficazes para reduzir a presença de polifarmácia nas pessoas idosas, conjecturando que as recomendações das diretrizes muitas das vezes são feitas sem orientação adequada, se acumulando rapidamente, o que por sua vez impulsiona o aparecimento da polifarmácia (HUGHES; MCMURDO; GUTHRIE, 2013).

Outrossim, foram identificadas algumas medidas adotadas para notificar medicamentos potencialmente perigosos para idosos, como a educação em saúde, proporcionados pela equipe farmacêutica, a intervenção do farmacêutico clínico, bem como sistemas informatizados. Dentre as intervenções estudadas, todas foram efetivas para redução de prescrições de medicamentos inapropriados para idosos (MAGALHÃES; SANTOS; REIS, 2019).

¹Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emanuel14luiz2015@gmail.com;

²Geaduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, E-mail: antonio.silva@aluno.uepb.edu.br;

³Graduada pelo Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, camilagurgeldp@hotmail.com;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a prevalência da polifarmácia nos pacientes idosos, faz-se necessário mais pesquisas destinadas à área, a fim do melhoramento e criação de mais intervenções pela equipe farmacêutica, para reduzir danos e o índice de morbimortalidade de idosos. Estudos relacionados ao cuidado farmacêutico e seu impacto na vida da população é de extrema importância, devido a gama de conhecimentos que são lecionados durante a graduação que merecem um enfoque mais clínico e humanizado, mesmo que tenha um foco em medicamentos. O Farmacêutico ganha destaque como um profissional promotor de saúde e capacitado para tal, tornando-se co-responsável pela redução de riscos no que se refere ao uso de medicamentos, seja de forma isolada ou atuando de maneira interprofissional,

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico; Medicamentos; Idosos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a farmacêutica Camila Gurgel pela orientação no trabalho e as minhas professoras da clínica, Walleri Reis e Thais Teles, por propiciar-me raciocínio clínico, a fim de me guiar em áreas importantes na farmácia, nas quais o farmacêutico clínico pode atuar, como farmacovigilância e redução de riscos causados por medicamentos.

REFERÊNCIAS

ABE, Natsuki *et al.* Polypharmacy at admission prolongs length of hospitalization in gastrointestinal surgery patients. *Geriatrics & Gerontology International*, v. 20, n. 11, p. 1085-1090, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ggi.14044>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica:** aplicação do método clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção. Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_farmaceutico_contexto_sistema_saude_v1.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

CHENG, Xunjie *et al.* Population ageing and mortality during 1990–2017: a global decomposition analysis. *PLoS medicine*, v. 17, n. 6, p. e1003138, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1003138>. Acesso em: 12 ago. 2023.

COLEMAN, Jamie J. *et al.* The European Association for Clinical Pharmacology and Therapeutics—25 years' young and going strong. *European journal of clinical pharmacology*, v. 75, p. 743-750, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00228-019-02690-5>. Acesso em: 09 set. 2023.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emanuel14luiz2015@gmail.com;

²Geaduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, E-mail: antonio.silva@aluno.uepb.edu.br;

³Graduada pelo Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, camilageldp@hotmail.com;

DAVIES, Laurie E. *et al.* Adverse outcomes of polypharmacy in older people: systematic review of reviews. *Journal of the American Medical Directors Association*, v. 21, n. 2, p. 181-187, 2020. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1525861019307741>. Acesso em: 01 set. 2023.

DOVJAK, Peter. Polypharmacy in elderly people. *Wiener Medizinische Wochenschrift*, v. 172, n. 5-6, p. 109-113, 2022. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10354-021-00903-0>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ENFERM, Acta Paul. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul enferm*, v. 20, p. 2, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

HSU, Hui-Fen *et al.* Polypharmacy and pattern of medication use in community-dwelling older adults: A systematic review. *Journal of clinical nursing*, v. 30, n. 7-8, p. 918-928, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15595>. Acesso em: 29 ago. 2023.

HUGHES, Lloyd D.; MCMURDO, Marion ET; GUTHRIE, Bruce. Guidelines for people not for diseases: the challenges of applying UK clinical guidelines to people with multimorbidity. *Age and ageing*, v. 42, n. 1, p. 62-69, 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/ageing/afs100>. Acesso em: 18 set. 2023.

JENNINGS, Emma LM *et al.* In-hospital adverse drug reactions in older adults; prevalence, presentation and associated drugs—a systematic review and meta-analysis. *Age and Ageing*, v. 49, n. 6, p. 948-958, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article-abstract/49/6/948/5918299>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MAGALHÃES, Mariana Santos; SANTOS, Fabiana Silvestre dos; REIS, Adriano Max Moreira. Factors associated with the use of potentially inappropriate medication by elderly patients prescribed at hospital discharge. *Einstein (São Paulo)*, v. 18, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4877. Acesso em: 22 nov. 2023.

MASNOON, Nashwa *et al.* What is polypharmacy? A systematic review of definitions. *BMC geriatrics*, v. 17, p. 1-10, 2017. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1186/s12877-017-0621-2>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PALMER, Katie *et al.* Association of polypharmacy and hyperpolypharmacy with frailty states: a systematic review and meta-analysis. *European Geriatric Medicine*, v. 10, p. 9-36, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s41999-018-0124-5>. Acesso em: 21 ago. 2023.

PESANTE-PINTO, Jose Luis. Clinical pharmacology and the risks of polypharmacy in the geriatric patient. *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics*, v. 28, n. 4, p. 739-746, 2017. Disponível em:

[https://www.pmr.theclinics.com/article/S1047-9651\(17\)30054-2/abstract](https://www.pmr.theclinics.com/article/S1047-9651(17)30054-2/abstract). Acesso em: 15 set. 2023.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emanuel14luz2015@gmail.com;

²Geaduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, E-mail: antonio.silva@aluno.uepb.edu.br;

³Graduada pelo Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, camilagurgeldp@hotmail.com;